



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe COPERBRÁS



ESCOLA CLASSE COPERBRÁS

Proposta Pedagógica - 2023

Equipe Gestora: Mara Tatyane Froes de Sousa Pimentel
Leandro Cunha de Oliveira

Sumário

Apresentação-----	3
Histórico-----	4
Diagnóstico da Realidade-----	5
Função Social-----	6
Princípios Orientadores-----	7
Missão-----	10
Objetivo Geral-----	11
Objetivos Específicos-----	11
Concepções Teóricas-----	12
Organização Curricular da Unidade de Escolar-----	13
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar-----	14
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem -----	15
Plano de Ação-2023 -----	17
Plano de Ação Serviço de Orientação Educacional-----	19
Projetos da Escola-----	23
Referências-----	33

APRESENTAÇÃO

Conscientes que a comunidade escolar deve estar imbuída da reflexão sobre a importância do papel social que exerce, bem como sobre as fragilidades e potencialidades da sociedade local em que está inserida, é primordial que este Projeto Político Pedagógico considere a participação preponderante da escola na formação dos indivíduos enquanto seres sociais.

Nesse contexto, tal construção foi elaborada com base em construções diárias de toda a comunidade escolar dentro do espaço educacional, permitindo o diagnóstico real dos mecanismos e meios que envolvem o processo de ensino.

Nesta perspectiva, os desafios presenciam uma mudança no olhar quanto a um ensino focado, não apenas em conteúdo, mas também em uma escuta sensível do aluno enquanto construtor do próprio conhecimento.

Para Morin (2015), necessitamos reconhecer que o conhecimento é sempre tradução do real. Desse modo, o momento atual traduz essa visão e, mais do que nunca, evidenciamos o constructo coletivo de métodos precisos ligados a um pensamento adaptado.

Sendo assim, nossa proposta de trabalho vem subordinada às legislações vigentes, juntamente com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2019, a BNCC, as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar e ao Replanejamento Curricular 2021.

De acordo com a LDB, em seu artigo 1º, a educação deve estar voltada para a formação do indivíduo em variados aspectos, sociais, culturais e de convivência. Assim, essa instituição de ensino, visa contemplar as expectativas de aprendizagens e desenvolver habilidades e competências que evidenciem a formação humana e pluridisciplinar nas diversas dimensões. Conforme preconizado na própria BNCC quando enfoca que seus propósitos direcionam a educação brasileira a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Fundamental ressaltar que toda construção presente aqui, evidenciou o compartilhamento de experiências, de modo a trazer relatos contributivos da comunidade para dentro da escola, bem como possibilitar a participação não só do corpo docente, mas também, de toda a comunidade escolar.

Outrossim, salientar que toda construção pedagógica presentes nesse Projeto buscam o trabalho interdisciplinar, de forma a trazer o cotidiano dos alunos para a prática pedagógica através do Projeto Raridade Campesina.

HISTÓRICO

Em 1980, foi criada a empresa COPERBRÁS (Companhia Avícola e Pecuária de Brasília) que tinha como principal atividade econômica a produção de ovos e empregava cerca de 400 funcionários.

Muitas pessoas contribuíram para a fundação e formação dessa empresa como: Os Srs. Valério Folador, Davino Caliman (in memorian), Carlos Romeu Donna e Lindaura Caliman Donna (in memorian), João Alécio Falqueto e Aínda Caliman Falqueto, Nelson Freitas e Maria Marques Freitas e os doutores Antônio Elias Bonisson Fava e Rui da Silva Vecchi.

No início, as residências eram dispersas em uma área aproximada de 1.500 ha, divididas em 22 glebas, onde existia um galpão para a criação de aves e duas casas destinadas a duas famílias.

Com a presença das famílias e o aumento da população em idade escolar, deu-se início a construção da Escola Classe COPERBRÁS que começou a funcionar em 1981 com 40 alunos matriculados, oferecendo as 4 primeiras séries. Os alunos residiam em casas distribuídas pela fazenda e eram transportados num caminhão baú da própria empresa. Na escola recebiam uma refeição.

O prédio escolar possuía 02 salas de aula, 01 pequena cozinha, 02 banheiros pra alunos e 01 banheiro para os professores, situado dentro de um quarto que era destinado aos professores que precisassem residir na escola, na frente deste quarto havia uma saleta minúscula que funcionava como secretariae direção.

No início, como recursos humanos, a escola contava apenas com a professora a Sr.^a Elisabeth Silva Pacheco Guimarães que trabalhava 20 horas como professora regente e as outras 20 horas como professora responsável, respondendo também pela direção da escola.

Nos anos 90, com o aumento das demandas da granja, tornou-se necessária a construção de casas para a formação de uma comunidade local para atender pelo menos a metade dos funcionários da empresa. Então foi criada uma vila com aproximadamente 64 casas divididas em 3 ruas. As residências dispunham de água encanada e tratada, rede de esgotos e rede de energia elétrica. A comunidade contava também com uma igreja católica.

Com o tempo, a comunidade local recebeu na vila diversas melhorias, como uma quadra de esportes, um clube pra festas e reuniões, uma igreja evangélica e uma creche para atender aos filhos menores de 06 anos de idade, cujos pais trabalhavam na empresa.

A escola, nos anos subsequentes, com a ajuda de empresa COPERBRÁS, ampliou seus espaços físicos e conseqüentemente os recursos humanos.

Em julho de 2000, a Companhia Avícola e Pecuária de Brasília (COPERBRÁS) é extinta, as terras vendidas para a fazenda Sete Veredas, grande produtora de grãos, algodão e atividades pecuárias. As dependências da granja foram arrendadas por uma empresa de São Paulo, a Granja Saito, que se manteve em funcionamento por aproximadamente 5 anos. Após a sua saída houve um novo arrendamento por parte do grupo Josidith, que funcionou até 2008.

A escola Hoje, conta com um espaço físico: 8 salas de aula, 1 sala de direção, 1 sala de secretaria, 1 sala do SOE, 4 banheiros para alunos, 2 banheiros para servidores, uma cantina, depósito para gêneros de alimentos e depósito para materiais didáticos e limpeza, 2 pátios cobertos, parquinho e quadra poliesportiva, atende os alunos da comunidade da Rajadinha, Vila COPERBRÁS, comunidades de chácaras próximas.

Os perfis das comunidades acima citadas estão descrita no Inventário Cultural, onde revela os aspectos sociais, econômicos e culturais das comunidades em questão.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola Classe COPERBRÁS atende três comunidades distintas, a comunidade local, situada na fazenda COPERBRÁS, a comunidade da Rajadinha, e as chácaras próximas da escola. A economia está voltada a produção agrícola e ao setor agroindustrial, onde emprega muitos moradores, principalmente da vila COPERBRÁS. Já os alunos oriundos da Comunidade Rajadinha apresentam características bem distintas, visto que são famílias que sobrevivem, em sua grande maioria, de trabalhos assalariados, donos de comércio local e grupos que dependem de Assistência Governamental para subsistência familiar. Por fim, as famílias que vivem em chácaras próximas são empregados assalariados ou donos de chácaras, que também apresentam suas rendas voltadas para a produção agrícola e criação de animais. O inventário social, Histórico e Cultural, está em processo de construção, como meio de alcance da realidade socio-cultural de nossos alunos, bem como cumprindo a perspectiva do trabalho com as especificidades e necessidades campesinas. De modo que, retrata as características sociais, culturais e econômicas das comunidades acima referidas.

Destarte, embora persista os desafios inerentes à escola localizada em zona rural, como as fragilidades frente às tecnologias, acesso à internet e sinal telefônico, além da distância para acesso físico à escola. É essencial salientar que o comprometimento dos profissionais da escola possibilita o alcance à maioria dos alunos, de modo que lhes seja ofertada uma educação de qualidade, ainda que de forma limitada durante o ensino mediado por tecnologias.

Conscientes das peculiaridades inerentes aos sujeitos inseridos no campo, dada a escassez de recursos tecnológicos, o reduzido acesso à meios culturais como bibliotecas, passeios, teatro, entre outros, que o nosso Projeto Político Pedagógico busca desenvolver habilidades centradas nos interesses do cidadão do campo e nas particularidades da atividade campesina.

Embora reconheçamos as fragilidades quanto aos recursos humanos e didáticos, ainda nos imbuímos desse resgate da vida no campo, desenvolvendo uma prática pedagógica que contemple conteúdos que sejam, concomitantemente, necessários e importantes aos alunos.

FUNÇÃO SOCIAL

Para Paulo Freire (1996) a escola tem um papel bem mais amplo do que simplesmente passar conteúdos: ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Tal fundamento permanece em nossos dias atuais e de fato, se tornou impossível separar escola e sociedade.

É fato que a sociedade passa pela escola, e esta tem o papel de desenvolver no aluno as percepções de mundo, de modo a formá-lo enquanto cidadão preparado para a sociedade atual.

Diante disso, toda prática pedagógica se perfaz pelo reconhecimento das pessoas do campo enquanto contribuintes direto para a manutenção da sociedade. Assim, a comunidade campesina deve estar inserida em ações que preservem a vida e o meio ambiente, garantindo a proteção ao homem do campo.

Além disso, cabe à escola o papel da formação integral do aluno, como ser humano imbuído de valores, crenças, direitos e deveres, conscientes do seu papel enquanto cidadãos, que vivem diante de normas sociais que devem ser conhecidas e respeitadas.

É nessa perspectiva que a missão da escola se traduz na conscientização de pais e alunos para as responsabilidades, tanto cognitivas quanto psicomotoras, que vão preparar para o mundo do trabalho e para as transformações sociais.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Importante destacar que a escola é um espaço que confere assegurar que todos tenham a garantia de uma formação integral. Dessa forma, a escola se apresenta como articuladora das aprendizagens que os alunos podem viver dentro e fora dela, garantindo o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões- intelectual, física, emocional, social e cultural.

Anísio Teixeira acreditou que a escola era um espaço de exercício da democracia e principal instituição republicana, tendo como função a de garantir o pensamento autônomo e livre dos estudantes a fim de prepará-los para construir a sociedade desejada.

E nesse norte, a construção de práticas pedagógicas deve ser construída, constantemente avaliadas e reorganizadas a partir dos interesses, necessidades e desenvolvimentos dos estudantes. Para tanto, é fundamental reconhecer as condições dignas de vida e seus direitos, buscando o desenvolvimento integral (saúde, cultura, desenvolvimento social, lazer, esporte, etc.).

Além disso, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar não só o desenvolvimento intelectual, mas também social, físico, emocional e cultural, em uma abordagem que promova o respeito a todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico-racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou qualquer outro fator.

Podemos descrever princípios orientadores numa abordagem de Racionalidade Emancipatória, conforme VEIGA - *“A estratégia do gestor para inovar pode ser de natureza empírico- reacional ou político-administrativo, onde a lógica e a racionalidade de uma inovação justificariam sua difusão e aceitação no sistema”*. Porém, a gestão democrática só se realiza na integração com o território, de modo que a participação efetiva das famílias e da comunidade ocorre quando estes se sentem inseridos no contexto escolar e se sentem parte do projeto educativo.

Outrossim, o território é rico em interações significativas, visto que a partir dele novas concepções podem ser estabelecidas, pois expressa identidades, culturas, condições e histórias de vidas.

Se torna imprescindível a análise teórica de uma prática educativa em transformação, como condição para que os professores desenvolvam suas práticas pedagógicas a favor da apreensão dos conhecimentos científico-tecnológicos, históricos, filosóficos e sociais pelos alunos, sempre priorizando a dimensão da formação humana.

Nestes termos que Saviani (2013), diz que cabe à escola proporcionar a apropriação, pelos seres em formação, de um saber que não é qualquer saber: é o saber elaborado, sistematizado, que se contrapõe ao saber espontâneo.

Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo

conjunto dos homens. (SAVIANI, 2013)

Se a escola não pode descuidar de transmitir o legado cultural humano, também não deve ignorar que os estudantes estão situados numa prática social global, com contradições e percalços passíveis de serem analisados, e resolvidos, à luz do saber escolar.

Para Morin (2015), a fragmentação e a redução institucionalizada do conhecimento colocam-nos suscetíveis ao risco do erro, do engano pelas interpretações e traduções. Assim, a prática interdisciplinar tem a capacidade de provocar transformações profundas no processo de ensino-aprendizagem, visto que é uma grande aliada na construção do senso crítico e de cidadãos mais conscientes. E a prática contextualizada, levando em conta os interesses, necessidades e desenvolvimento global do aluno, favorece a percepção mais crítica e concreta.

Sendo assim, vai de encontro com a coletividade, cooperação, descentralização das decisões e principalmente a escuta sensível. E para isso, se faz mister uma gestão democrático-participativa, que integre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, as ações previstas para este ano letivo, pensadas coletivamente envolvem:

1. Promover momentos para a capacitação dos profissionais:

- Grupos de estudos;
- Troca de experiências (escola X escola);
- Possibilitar capacitação extraescolar.

2. Garantir o ensino de boa qualidade aos alunos da Escola Classe COPERBRÁS:

- Recursos materiais;
- Recursos humanos;
- Recursos físicos;
- Café da manhã e almoço para os alunos.

3. Desenvolver projetos que favoreçam a interdisciplinaridade, contemplando os eixos temáticos numa abordagem da educação do campo:

- Projeto Raridade Campesina;

- Projeto Horta na escola;
- Projeto: Água, uma ideia sustentável
- Projeto Vivendo a Leitura
- Projeto Educação Financeira (Mercadinho COPERBRÁS)

4. Minimizar a repetência

- Encaminhar os alunos para acompanhamento junto ao serviço de atendimento de apoio especializado a aprendizagem;
- Acompanhamento Pedagógico individualizado e diferenciado;
- Diretrizes pedagógicas da organização em ciclos: diretrizes pedagógicas do BIA, projeto Interventivo;

5. Realizar reuniões para avaliação, planejamento e estudo com a equipe de professores da escola.

- Analisar resultados;
- Discutir problemas;
- Elaborar estratégias;
- Oportunizar diálogos com os colegas como forma de trocas e aprendizagens;
- Reuniões com a participação da comunidade escolar para a realização da avaliação institucional;

6. Integrar escola e comunidade:

- Promover reuniões para discutir ações e problemas da escola e da comunidade;
- Realizar atividades como: palestra com o Conselho Tutelar, palestra sobre Educação Ambiental, prevenção ao uso de drogas, violência doméstica, educação para o trânsito, qualidade de vida, pedofilia e sexualidade, dengue, desafios encontrados pelas famílias durante o ensino remoto.
- Bazar;
- Doações;

- Comemorações cívicas virtualmente.

6. Fazer parcerias com outros órgãos e empresas para desenvolver subprojetos:

- EMATER, SEE/DF, Fazenda COPERBRÁS, CAESB, CEB, FVO Alimentos S/A, Batalhão de Polícia Militar Ambiental, Conselho tutelar, DER, parcerias com autoridades políticas para liberação de emendas parlamentares.

7. Promover atividades culturais e exposições na escola:

- Apresentação de projetos desenvolvidos, de forma virtual;
- Momentos de trocas entre com toda a comunidade escolar, mediante palestras, vídeos expositivos, informativos e murais virtuais;

MISSÃO

Desenvolver o processo ensino-aprendizagem, apoiado no respeito à cultura e ao meio social na qual o aluno está inserido. Assim, a educação deve estar a serviço da construção do indivíduo enquanto ser social. De modo a desenvolver práticas educativas que corroborem com a formação integral do aluno, em todas as dimensões e contextos em que está inserido. Além disso, promover esforços para melhor atender aos alunos, com o intuito de amenizar prejuízos causados durante o ensino remoto.

Buscar alcançar pedagogicamente todos os alunos e as suas fragilidades, com os recursos apropriados e disponíveis. Desenvolvendo práticas embasadas nos direitos do cidadão do campo, que refletem a dinâmica campesina no processo pedagógico, de forma a contribuir na formação dos indivíduos incluídos no campo.

OBJETIVO GERAL

Construir uma escola autônoma, prazerosa, crítica, voltada para o saber e a formação do ser integral, para a cultura, para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida com democracia e cidadania, para a valorização do campo e de todas as suas peculiaridades.

Objetivos Específicos

- Favorecer a participação de todos os segmentos em uma escola inovadora, participativa e integral, promovendo encontros e atividades envolvendo todos os profissionais da unidade;
- Realizar um bom aproveitamento do tempo e do espaço escolar e promover a formação continuada dos profissionais, dentro da perspectiva da Educação Integral e inclusiva;
- Promover a avaliação institucional, aprendizagem e de sistemas;
- Promover a gestão pública financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética de acordo com a gestão democrática;
- Diminuir a reprovação escolar e elevar os resultados: Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens e SAEB.
- Integrar os conteúdos desenvolvidos numa proposta da educação Integral;
- Executar os projetos descritos em anexo e projetos da SEE/DF;
- Promover ações que minimizem a infrequência escolar;
- Desenvolver projetos de leitura e raciocínio lógico matemático;
- Realizar os dias temáticos com a participação da comunidade escolar, de forma virtual;
- Realizar a avaliação formativa de acordo com as diretrizes Avaliativas contemplando a proposta do Currículo em Movimento;
- Valorizar os princípios da participação, da autonomia, do pluralismo, e da transparência na prática educacional;
- Valorizar os profissionais da escola, adotando medidas que auxiliem o seu desempenho profissional;
- Promover e articular ações visando a melhoria da qualidade de trabalho e bem estar dos profissionais da unidade escolar;
- Desenvolver, juntos aos pais, medidas de conscientização sobre as responsabilidades do aluno e da família durante o ensino remoto;
- Buscar meios para atender dificuldades na aprendizagem, enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto e/ou híbrido;
- Promover buscas ativas de alunos que não estão realizando as atividades, de modo a tentar sanar possíveis problemas tecnológicos;
- Conscientizar pais e alunos sobre a importância da participação dos alunos nas

aulas ministradas por meios tecnológicos.

- Identificar as especificidades da realidade campesina e conscientizar sobre sua necessidade e importância para o desenvolvimento de toda a sociedade;
- Reconhecer formas de trabalho no campo e a qualificação profissional capazes de oferecer qualidade de vida ao morador do campo.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo Saviani (2013), para se analisar a prática é preciso, antes de tudo, armar-se com instrumentos teóricos. Destarte, a pedagogia histórico-crítica prezará pela transmissão de conhecimentos, mas reconhecendo seu cunho ideológico, seu estudo epistemológico e a variabilidade de seu caráter axiológico conforme os contextos de sua produção e recepção.

Ele propõe que a escola seja o espaço em que se problematiza a prática social e se instrumentaliza os estudantes para lidarem com os problemas, de modo que eles se apropriem das ferramentas culturais.

Dessa forma, nós enquanto escola, reconhecemos a necessidade de um planejamento voltado para as especificidades e interesses dos alunos, para assegurar a assimilação dos conhecimentos. E é no currículo que os conhecimentos serão descritos, dosados, organizados de maneira lógica, racional e intencional. Saviani assevera:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). (SAVIANI, 2013, p. 14).

Tendo como aporte a Psicologia histórico-cultural, que se identifica com a Pedagogia histórico-crítica, ambas assumem a materialidade social do desenvolvimento humano como um processo condicionado às relações históricas, sociais e culturais.

Dentro dessa realidade, a escola se apropria da sua função de preparação para a vida, buscando integrar os conhecimentos à realidade social que o aluno está inserido, pois escola não é só lugar de aquisição de conhecimentos, mas também é chão de realidades diversificadas, onde cada um traz consigo um pensamento, um ideal, um sonho e uma história.

As ações, os objetivos descritos, incluindo as avaliações, as metas nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras, toda a estrutura desse documento, construído de forma coletiva e participativa de todos os segmentos, contempla não só os conteúdos do currículo vigente, mas também os eixos temáticos propostos pelo mesmo: diversidade, cidadania e direitos humanos e sustentabilidade, bem como atendendo as diretrizes da educação do campo com suas particularidades.

O conselho escolar reúne-se mensalmente, ou quando forem solicitadas de acordo com a necessidade, as reuniões de pais deverão acontecer bimestralmente, ou quando solicitada pelo professor regente ou pela direção da escola. Os órgãos colegiados atuantes na escola: Assembleia Geral Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe reúnem-se com a equipe gestora para deliberar as ações planejadas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA

Organização escolar	MODALIDADES: Educação Infantil, ensino fundamental séries iniciais: organização em ciclos.
Tempo- espaços	Turno matutino: 5º ano A; 5º ano B; 4º ano A, 4º ano B, 3º ano, 2º ano, 1º ano, Educação Infantil multiseriada (1º e 2º períodos).
Equipe Gestora:	Mara Tatyane Froes de Sousa Pimentel 239073-6 Leandro Cunha Oliveira 213940-5
Secretaria:	Roseana Possidônio Silva 22067-3

Corpo docente	Ana Paula Rodrigues de Araújo 181107-X Deise Lucy Rocha Alves 24043-9 Kelly Rose Vitor Dias 207728-0 Neiva Joaquim de Oliveira 201333-9 Sandra Rodrigues Gonçalves Brunetto 206776-5 Vanessa Rhayane Basilio de Oliveira 211393-7 Hobsnaydy Lopes Pereira 7002479-0 Fernanda Mendes da Silva 181155-X
Coordenadora Pedagógica	Simone Fernandes da Silva 175414-9
Orientação Educacional	Solange Michelle de Oliveira
Agente G. E. Vigilância	Gilson Rodrigues Gonçalves 00220051 Zenildo Nóbrega da Silva 00304360 José Francisco Costa 0027039 Jair Xavier da Cruz 218006
Auxiliar de serviços gerais (empresas terceirizadas)	Maria Célia Florentina dos S. Silva Escione Mendes Teixeira Leila da C. Oliveira Santos Estael Rodrigues de Sousa

Prática pedagógica da Escola

A escola funciona no período matutino de acordo com Calendário Escolar:

- Matutino – 8 turmas: Educação Infantil (multisseriada 4 e 5 anos) , 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano A, 4º ano B, 5º ano A e 5º ano B.
- Diretrizes pedagógicas e Estratégias: reagrupamento intraclasse e o projeto interventivo está acontecendo por meio de atendimento às especificidades de cada aluno e atendendo a seu nível de aprendizagem, atividades diversificadas
- Reunião de pais (elo família e escola)
- Conselho Escolar: Reunião extraordinária com membros presencialmente
- Coordenação Pedagógica Coletiva (quarta-feira) com toda equipe.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de acompanhamento pedagógico; avaliação para aprendizagens

Avaliar é um processo contínuo de construção que ocorre das mais variadas formas, assegurando flexibilidade em relação aos métodos e conteúdo, de forma a considerar o nível de aprendizagem, os interesses e possibilidades de recursos de cada aluno.

Além desses instrumentos de avaliação, o Conselho de Classe também acompanha o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, deliberando estratégias pedagógicas adotadas. Os alunos diagnosticados serão avaliados conforme suas adequações curriculares.

Avaliação Institucional

É um processo de contínua discussão sobre práticas vivenciadas na escola, com uma escuta sensível quanto às necessidades e anseios de toda a comunidade escolar, possibilitando espaços de interação e participação de todos os segmentos.. Para tanto, são disponibilizados contatos por meio de canais telefônicos, mensagens, e-mails, palestras e reuniões virtuais com compartilhamento de

ideias e sugestões, bem como o atendimento presencial na escola. Os encontros da coordenação Pedagógica Coletiva também são oportunizados para essa reestruturação do processo educacional e aperfeiçoamento da qualidade do trabalho.

Neste contexto, é importante propiciar momentos de avaliação institucional interna e de autoavaliação, de forma que a participação de toda a comunidade escolar possa contribuir para a construção de práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de ações com o intuito de buscar melhorias para a escola.

Como instrumentos de avaliação do trabalho pedagógico, o conselho escolar se faz presente nos encontros, reuniões e apreciações, em que poderão ser pautados aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação e acompanhamento deste projeto se dará, através de reuniões nas coordenações coletivas pedagógicas, nas reuniões do conselho escolar, nas reuniões de conselho de classe e em outros momentos para este fim.

Avaliação em larga escala

Avaliação de Acompanhamento das Aprendizagens, SAEB, Prova Diagnóstica, SIPAEDF

Os resultados serão analisados conforme divulgação e apreciados juntamente com os docentes, coordenadores e equipe gestora.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Modalidade Educação Infantil: Currículo Em Movimento para a Educação Infantil, conteúdos distribuídos por unidades didáticas, registrado pelo professor com a participação dos gestores e coordenadores, plano distrital da educação Infantil carga horária mínima 1000h.

Prática pedagógica: Priorizando o trabalho através de: brincadeiras, jogos com a participação da família, atividades lúdicas e psicomotoras, trabalho com música, exposição de fotos das atividades realizadas, reunião de pais, apresentações abordando temas diversos, desenvolvimento dos projetos em anexo neste Projeto Político Pedagógico.

Modalidade ensino fundamental Séries Iniciais:

I Bloco e II bloco: Planejamento Curricular 2023; Diretrizes Pedagógicas do BIA e do 4º e 5º ano.

Prática Pedagógica: planejamento de aulas interdisciplinares, atendendo ao proposto pelos projetos da escola em concordância com o Replanejamento Curricular/2023,

Apresentação dos projetos, com apresentação das atividades desenvolvidas mediante fotos, vídeos, músicas e danças.

Abordar os temas propostos no calendário escolar, tais como: água, dengue, meio ambiente, Abuso e Exploração Sexual Infantil, prevenção ao uso de drogas, inclusão e os demais projetos que estão em anexo neste PPP.

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVOS

- Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.
- Fortalecer a participação dos pais na escola.
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades.
- Criar novas perspectivas de um futuro melhor para os alunos.
- Participação da família no processo ensino aprendizagem.
- Assumir a vocação do campo em todos os processos de aprendizagem da Unidade de Ensino.

METAS

- Elevar a qualidade do ensino/ aprendizagem.
- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso e permanência destes alunos em classes comuns.

- Incentivar o resgate dos valores éticos e morais.
- Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família X escola.
- Realizar para aos alunos oficinas interativas, ampliando a vivência de ações culturais e educativas na escola e fora da escola.
- Explorar os saberes e fazeres da comunidade escolar em oficinas, Dias de Encontro de Comunidades, visitasões, pesquisas e experimentações.
- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramento e capacitação.
- Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- Envolver professores e alunos em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.
- Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem, analisando o desempenho dos alunos, e construindo um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.
- Promover a participação em concursos de redação, história, desenho, semestral e/ou anualmente, ou ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- Acompanhar e encaminhando os casos especiais, como casos de indisciplina, desvios



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação
Educacional
Coordenação Regional de Planaltina/DF
Escola Classe COPERBRÁS

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Solange Michelle de Oliveira

Matrícula: 242.973-X

Turno: Mat/Vesp

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Estruturação do espaço físico, promoção da identidade e organização dos instrumentos de registros da Orientação Educacional.
- Estudantes estimulados para serem protagonistas da construção da sua educação, buscando serem educados para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais no enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas, psicológicas e morais.
- Enxergar a diversidade como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.
- Construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e aDH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Organização do Trabalho Pedagógico da Orientação Educacional na Unidade Escolar				Análise do material existente na escola. Organização do material atual de trabalho. Escuta das demandas. Elaboração do Plano de Trabalho. Apresentação deste para toda a equipe escolar. Apresentação para os alunos. Vídeo/Apresentação para os Pais.	Implantação da Orientação Educacional Toda a Comunidade Escolar	Durante todo o mês de março de 2023
Conscientização do Uso da Água	X	X	X	Declamar a poesia “A Água” de Taíse Agostine através de Palitoches. Cantar e encenar a música “A Água” de Cristina Mel com o auxílio de um guarda chuva decorado. Perguntas sobre o tema retiradas de um aquário.	Estudantes	23 de março de 2023
Celebração da Páscoa	X	X	X	“Um conto de Páscoa” de Taíse Agostine	Estudantes e professores	06 de abril de 2023
Combate ao Bullying e Violência na Escola	X	X	X	Contação da estória “Vermelhinha ou Vermelha” utilizando duas maçãs. Vídeo: Bullying na escola Análise e classificação de imagens em “Atitudes Positivas” e “Atitudes Negativas”	Educação Infantil e 1º Ano	07 de abril de 2023
Combate ao Bullying e Violência na Escola	X	X	X	Contação da estória “Vermelhinha ou Vermelha” utilizando duas maçãs. Vídeo: Bullying na escola. Roda de Conversa. Confecção da Árvore dos Elogios	2º e 3º Anos	07 de abril de 2023
Combate ao Bullying e Violência na Escola	X	X	X	Contação da estória “Vermelhinha ou Vermelha” utilizando duas maçãs. Vídeos: Bullying na escola, Valorize a Vida e Cyberbullying – Criança mais segura na internet. Bate-Papo reflexivo. Dinâmica “Recebendo Elogios”.	4º e 5º Anos	07 de abril de 2023

Cultura de Paz	X			Palestras Contação de Estórias Vídeos Explicativos Escuta Ativa Rodas de Conversa	Estudantes, professores e comunidade escolar	Todo o ano de 2023
Cidadania	X	X	X	Palestras Contação de Estórias Vídeos Explicativos Escuta Ativa Rodas de Conversa	Estudantes, professores e comunidade escolar	Todo o ano de 2023
Inclusão de diversidades	X	X		Palestras Contação de Estórias Vídeos Explicativos Escuta Ativa	Estudantes, professores e comunidade escolar	Todo o ano de 2023
Integração Família/Escola	X		X	Encontros com Apresentações Palestras Escuta Ativa Rodas de Conversa Reuniões de Pais	Estudantes, professores e comunidade escolar	Bimestral
Mediação de Conflitos	X	X	X	Palestras Contação de Estórias Vídeos Explicativos Escuta Ativa Rodas de Conversa Jogos Atendimentos individuais e em pequenos grupos	Estudantes, professores e comunidade escolar	Todo o ano de 2023
Educação para a vida	X	X	X	Palestras e atividades de orientação e prevenção. Contação de estórias	Estudantes, professores e comunidade escolar	08 a 12/05 18/05
Competências Socioemocionais		X	X	Jogos Escuta Ativa Atendimentos individuais e em grupos	Estudantes, professores e comunidade escolar	Todo o ano de 2023
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.			X	Palestras Vídeos explicativos Rodas de Conversa	Estudantes	11 a 15/09
Saúde			X	Parcerias com a UBS Dia de se cuidar na escola (parceria com cabeleireiros, podólogos, maquiadores, exames de glicose, etc.	Estudantes, professores e comunidade escolar	Final dos 1º e 2º Semestres
Transição			X	Rodas de conversa e um dia de vivência na série seguinte.	Estudantes e Pais da Educação Infantil e 5º Anos	Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de

Cada tema será abordado de uma forma (Palestra, Contação de Estórias, Rodas de Conversa, etc), dessa forma a avaliação sempre será feita mediante a participação do estudantes.

PROJETO DO CAMPO: RARIDADE CAMPESINA DO DISTRITO FEDERAL



Objetivo Geral:

Conscientizar a Comunidade de que o campo é imprescindível para a existência do ser humano, em especial, ao Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Compreender que a vida no campo proporciona uma qualidade de vida para quem ali vive.
- Identificar profissões relacionadas ao campo.
- Conhecer animais encontrados no campo através de imagens.
- Reconhecer como ser capaz de alcançar sucesso profissional a partir de atividades desenvolvidas no campo.
- Identificar plantas e alimentos de onde você vive.
- Classificar as plantas como medicinais e ornamentais.
- Estimular os alunos a plantar um jardim e /ou uma horta onde vive.
- Ensinar os cuidados que devemos ter para que as plantas cresçam, se desenvolvam e dê frutos saudáveis.
- Ensinar e valorizar a importância da cultura e do cidadão do campo.
- Relacionar os Projetos “Raridade Campesina do Distrito Federal” e “Horta na Escola - EMBRAPA”.

Metodologias

- Utilizar imagens (slides) e conceitos explicativos de tipos de plantas e animais.
- Criar Formulários sobre o tema na plataforma.
- Entrevista em casa com a família sobre as profissões no campo.
- Relato oral e/ou escrito dos alunos sobre as profissões dos membros da sua casa.
- Gravar vídeos dos alunos plantando seu jardim e/ou sua horta.
- Trabalhar com diversos gêneros textuais.

GÊNEROS TEXTUAIS:

INFORMATIVO; ENTREVISTA; RECEITAS COM PLANTAS MEDICINAIS; RECEITAS COM HORTALIÇAS; POESIA SOBRE PLANTAS, ALIMENTAÇÃO, PROFISSÕES, ANIMAIS; PARLENDAS (ANIMAIS);

Avaliação:

Através de fotos e vídeos das atividades desenvolvidas no decorrer do projeto.

Projeto horta na escola



Justificativa

Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.

Objetivos

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e demais profissionais da escola envolvidos.

Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.

1ª Etapa: Elaboração do projeto

Antes de tudo, é preciso cuidar da elaboração do projeto. Para isso, é possível tomar o presente projeto como base, apenas adaptando-o para a realidade de cada escola.

2ª Etapa: Escolha do local

Uma vez que o projeto esteja pronto e toda a comunidade escolar esteja ciente da importância da horta, o próximo passo é escolher, dentro da escola, o local mais adequado para o desenvolvimento.

Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja mais bem aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.

Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação.

4ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar. Se a escola não oferecer merenda, é possível pensar em outras soluções, como a doação para instituições filantrópicas, por exemplo.

PROJETO: ÁGUA, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL



INTRODUÇÃO

Este projeto visa contribuir ao processo de conscientização dos alunos em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos.

Além disso, busca integrar outros conteúdos relacionados ao uso e benefícios da água para o ser humano, numa perspectiva interdisciplinar e integral.

Assim como benefícios, existem também alguns danos causados pelo acúmulo ou uso desordenado da água, como é o caso da proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, causador da dengue.

JUSTIFICATIVA

O trabalho com o tema “água, uma ideia sustentável” propõe apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água, com a questão da água parada e a procriação do mosquito *Aedes Aegypti*, além de outros conteúdos inerentes ao tema que estão propostos no currículo.

O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes voltadas à sua proteção, conservação e mau uso.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer que a água constitui um elemento essencial para sobrevivência dos seres, conscientizando sobre a necessidade do seu uso sustentável.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água;
- ✓ Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza;
- ✓ Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;
- ✓ Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;
- ✓ Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- ✓ Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem acumulada de forma indevida;
- ✓ Criar gráficos e tabelas de cidades e regiões que são afetadas com a falta de água no Brasil;
- ✓ Conscientizar os alunos para os números elevados de casos de dengue ocorridos em todo país.

RECURSOS

Palestras com o Posto de Saúde e EMATER; Projetor de imagens; Filmes; Jornais; Som.

AVALIAÇÃO

Deverá ser feita de forma contínua, avaliando a participação e o envolvimento de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA

Dia-a-dia professor, vol.2 – Gerusa Rodrigues e Francês Rodrigues Pinto.
Parâmetros Curriculares Nacionais, vol.9 – Meio Ambiente e Saúde.
Projetos Pedagógicos 3º Milênio – Miriam Cristina Cazante de Carvalho.

PROJETO: VIVENDO A LITERATURA



1. Informações gerais sobre o Projeto

Título: Vivendo a Literatura

Instituição: Escola Classe COPERBRÁS

Duração: março a dezembro/2020

Público Alvo: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

2. Objetivos

- Incentivar a prática da leitura, pelo uso de diferentes títulos e autores, incluindo os autores contemplados no currículo.
 - Despertar habilidades de leitura e interpretação.
 - Desenvolver estratégias que sensibilize o aluno para a importância da leitura.
 - Identificar as características dos gêneros estudados.
 - Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-la com seu gênero.
 - Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas.
 - Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação.
 - Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros/revistas).
 - Fazer com que os alunos construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem leitura.
 - Reconhecer autores de obras literárias entrando em contato com biografias de autores.
 - Propiciar práticas de leituras numa perspectiva lúdica e interdisciplinar.
-
- Estimular a linguagem, o raciocínio, a escrita e a atenção.

3. Ações:

- Produção de murais virtuais
- Dramatizações
- Leitura livre
- Interpretação oral e escrita
- Audição de histórias
- Reescrita de histórias
- Advinhas
- Confecção de mini livros
- Fantoques
- Fichamento
- Leitura compartilhada em voz alta
- Declamações de Poesias
- Produção de textos
- Parlendas
- Dobraduras, recorte e colagens
- Charadas
- Palavras cruzadas
- Caça palavras
- Pinturas.

4. Recursos

- Livros e textos virtuais;
- Vídeos e filmes com foco na leitura;
- Audição de histórias;
- Murais virtuais.

5. Referências bibliográficas

ABRINQ. Projeto Biblioteca viva: a mediação de leitura e as crianças. São Paulo, 1999.

COELHO, B. Contar histórias; uma arte sem idade. 2ed. São Paulo: Ática, 1989.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Mercadinho COPERBRÁS

Show de ofertas
para você...



BOLO –



CACHORRO-QUENTE
unidade



Pulseira
Miniaturas



PELINHA
unidade



Dentadura
unidade



REFRIGERANTE
Copo 200ml



Geladinho
unidade

ANELZINHO
unidade



PIÃO MINIATURA



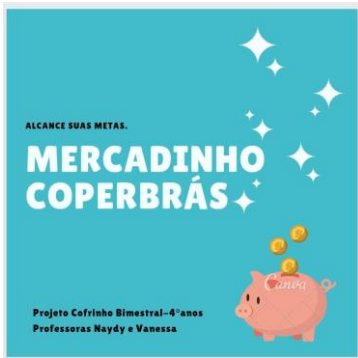
PIPOCA SIMPLES

pacote



APITO
unidade

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.
Vendas apenas com o dinheiro do cofre bimestral.
Limitado a 02 produtos de cada espécie por cliente!



MERCADINHO COPERBRÁS

Duração do projeto

Todo o ano letivo

Turmas participantes: 4º anos

Justificativa

Tendo em vista a necessidade de motivação para os estudantes do 4º ano e o conhecimento do sistema monetário brasileiro - ainda que em desuso - além da interdisciplinaridade é que foi idealizado este projeto.

Objetivo geral

Demonstrar interesse e buscar novos desafios, empenhando-se em aprender e despertar o processo cognitivo através do câmbio de valores do projeto mercadinho.

Objetivos específicos:

- Construir conceitos de adição, subtração e multiplicação; Identificar as cédulas e moedas que circulam no país, reconhecendo seu uso cotidiano; Conhecer diferentes tipos de textos como: folhetos, embalagens e listas;
- Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
- Utilizar o sistema monetário vigente no país para fazer trocas, comparar valores e resolver problemas. Desenvolver o cálculo mental envolvendo real e centavos.
- Conhecer o sistema monetário brasileiro. Aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco. Observar a forma de organização de um supermercado e dos produtos.
- Realizar as atividades escolares tendo em vista o câmbio de valores fictícios.

Culminância

O projeto é anual com culminâncias bimestrais.

Metodologia

O projeto será anual, com culminâncias bimestrais. A cada atividade realizada o estudante ganha um carimbo que será contabilizado e realizado o câmbio ao final do bimestre.

A culminância bimestral contará com um mercadinho de produtos reais a serem comprados com o dinheirinho (cédulas sem valor) arrecadado durante todo o período letivo. As atividades serão desenvolvidas conforme o Currículo em Movimento da SEEDF e nas semanas que antecedem as culminâncias, haverá uma intensificação nos conteúdos sugeridos pelo projeto de forma que a interdisciplinaridade venha abrir caminhos para a aprendizagem. A compra dos produtos terá parceria com a escola e com os pais dos estudantes.

Conteúdos

- Multiplicação
- Adição
- Subtração
- Gêneros textuais: panfletos, receitas; folders
- tabelas e gráficos
- Sistema monetário brasileiro

Avaliação

A avaliação será realizada diariamente através das atividades propostas e concluídas.

Anexos

Montar o cofrinho onde serão guardadas as cédulas adquiridas durante o bimestre;

Interpretação do gênero textual: folder - dando abertura para interdisciplinarizar conteúdos apresentados no folder.

Projeto desenvolvido e escrito pela professora Vanessa Oliveira.

REFERÊNCIAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. _____. Anos Iniciais.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE Passo a Passo (Lei nº 10.172/2001) – Discussão dos Objetivos e Metas do Plano Nacional de Educação.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Brasília: Senado Federal, 1988. _____. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009a. _____.
- Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.795, nº 9.795, de 27.4.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.4.1999.
- Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE/CEB, Parecer 36/2001.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. _____. Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- DISTRITO FEDERAL. Lei nº. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.
- Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.
- Portaria nº. 98, de 27 de junho de 2012.
- http://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2012/06/portaria-98_elei%C3%A7%C3%B5es.pdf
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. PNE Passo a Passo. <http://editoraavercamp.com.br/livros/pnepass>
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª ed. Revisada. Campinas, SP: autores associados, 2013.
- _____. Escola e Democracia. 42ª ed. Campinas, SP: autores associados, 2012.
- MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico e Gestão Democrática- *Novos marcos para a educação de qualidade*.
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019.
- Base Nacional Comum Curricular- Educação é a Base - Ministério da Educação do Brasil.
- Replanejamento Curricular 2021 da Secretária de Educação do Distrito Federal.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Atualizada até abril de 2020. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/5726>.